



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	FUNCIONAMENTO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA O ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE CRACK
<b>Autor</b>	ALEX ANTONIO DUMANN DA CUNHA
<b>Orientador</b>	LEANDRO BARBOSA DE PINHO

## **FUNCIONAMENTO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA O ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE CRACK**

**Autor:** Alex Antônio Dumann da Cunha

**Orientador:** Leandro Barbosa de Pinho

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Introdução:** Como dispositivos estratégicos no cuidado em saúde mental e regulamentados pela Portaria 336/2002, do Ministério da Saúde, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são responsáveis pela oferta de cuidados a indivíduos com transtornos mentais graves, severos e persistentes. No caso do uso de drogas, o CAPS AD é o serviço de referência, despontando como articulador da rede substitutiva ao manicômio e que deve problematizar a relação do sujeito com a substância, trabalhando numa lógica que vai além de olhar apenas a droga.

**Objetivo:** Este estudo tem por objetivo analisar o funcionamento de um CAPS AD para o atendimento a usuários de crack.

**Metodologia:** Trata-se de um recorte da pesquisa “ViaREDE” – Avaliação Qualitativa da Rede de Serviços de Saúde Mental para Atendimento a Usuários de Crack, desenvolvida pela Escola de Enfermagem da UFRGS e financiada pelo CNPq. Possui foco avaliativo, qualitativo, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Avaliação de Quarta Geração. A coleta de dados deu-se a partir da aplicação de entrevistas baseadas no círculo hermenêutico-dialético e observações de campo, contando com a participação 10 usuários, 11 familiares, 7 gestores do sistema e 8 trabalhadores do CAPS AD. Os dados foram coletados no período de outubro de 2012 a março de 2013.

**Resultados:** Os resultados apontam o CAPS AD enquanto um serviço potente na rede de atendimento ao usuário de crack. Destaca-se a importância de o serviço analisado funcionar com porta aberta, pois garante acesso universal e comprometido com o usuário. Outras questões discutidas foram a necessidade de fortalecimento da rede intersetorial, uma vez que a relação do sujeito com o crack é complexa, indo além do biológico, e a ampliação de horários de funcionamento do serviço para a noite e finais de semana, de modo a garantir acesso em horários alternativos ao funcionamento habitual dos serviços de saúde.

**Conclusão:** O estudo evidenciou que o CAPS AD trabalha com muitas das demandas de usuários e familiares que procuram atendimento diariamente, com foco no acolhimento e no vínculo. Esse funcionamento mais ampliado nos possibilita refletir sobre a capacidade reformadora dos dispositivos de cuidado, trabalhando com o usuário em sua comunidade e fugindo de estratégias mais convencionais, com foco na internação.